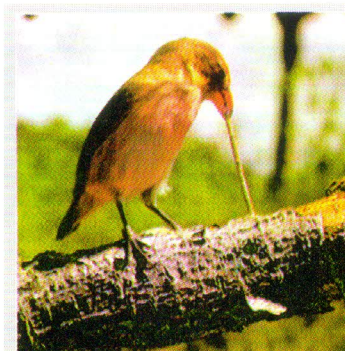


■ Guilherme Costa

Quando Charles Darwin publicou seu livro "A Origem das Espécies", em 1859, parecia ter abalado os próprios fundamentos e crenças da vida humana. Mesmo hoje em dia, há pessoas que se recusam a acreditar na existência da evolução e que novas espécies se tenham desenvolvido sem a intervenção divina.

O ponto de partida da teoria de Darwin foi sua experiência como naturalista a bordo do navio Beagle, durante uma viagem de cinco anos, 1831 a 1836, que o levou à América do Sul e às Ilhas Galápagos, onde encontrou um perfeito microcosmo, com muitas das características que o tinham intrigado durante suas viagens. Nelas encontrou espécies de tentilhões, que não só apresentavam gradações de formas e hábitos, mas também se assemelhavam a algumas espécies do continente vizinho. Por outro lado, a fauna não mostrava semelhança com a de outras ilhas oceânicas de condições físicas idênticas. Na verdade, cada ilha tem sua população animal própria, relacionada com a das outras. A comparativa novidade das ilhas vulcânicas e a dispersão das formas que as tinham povoado ofereciam um laboratório de evolução que, em sua simplicidade, realçava a inadequação das idéias existentes sobre a criação da vida.

Os tentilhões das ilhas Galápagos tornaram-se famosos como os pássaros que, em 1835, forneceram a Charles Darwin a prova mais importante em apoio da teoria da origem das espécies. Eles são exemplo perfeito dos resultados da evolução natural em uma pequena população confinada. Todos os atuais tentilhões das Galápagos descendem de uma linha ancestral única de pássaros que há muito tempo voaram do continente sul-americano. Na época de sua emigração não existiam tentilhões nativos nas ilhas. Os invasores eram comedores de sementes e rapidamente se espalha-



O tentilhão pica-pau (*Camarrhynchus pallidus*) talvez seja o mais esperto dos tentilhões das ilhas Galápagos. Ele se utiliza de um espinho de cacto para extrair larvas de insetos dos troncos.

ram por toda a área disponível. Em breve, estavam lutando entre si por alimento e espaço. Alguns adotaram a árvore como "habitat", outros preferiram os cactos e outros, o solo. Os diferentes grupos criaram hábitos alimentares próprios, que se refletiram no formato de seus bicos. O isolamento geográfico e ecológico de cada grupo restringiu as oportunidades de cruzamento, fazendo com que evoluíssem independentemente por vias individuais. Hoje, eles não podem mestiçar-se, e as ilhas contêm 14 espécies divididas em 4 famílias ou gêneros.

O cenário estava armado para a teoria da evolução e os tentilhões das Galápagos viriam a ocupar importante lugar no desenvolvimento das idéias do homem sobre si mesmo e seu lugar na natureza.

Gênero

Gênero *Geospiza*: Do 1 ao 6
Gênero *Camarrhynchus*: Do 7 ao 12
Gênero *Certhidia*: 13
Gênero *Pinaroloxias*: 14

1. *G. magnirostris*
2. *G. fortis*
3. *G. fuliginosa*
4. *G. difficilis*
5. *G. scandens*
6. *G. conirostris*

7. *C. crassirostris*
8. *C. psittacula*
9. *C. pauper*
10. *C. parvulus*
11. *C. heliobates*
12. *C. pallidus*
13. *C. olivacea*

14. *P. inornata*

Alimentos

Sementes:
Do 1 ao 6
Brotos e frutas: 7
Insetos:
Do 8 ao 14

Habitat

Solo:
Do 1 ao 4
Cactos:
Do 4 ao 6
Árvores:
Do 7 ao 14

